

A imposição de barreiras não passa de uma medida míope

A decisão da UE de impor tarifas provisórias sobre os veículos elétricos importados da China a partir de 4 de julho provocou forte insatisfação das montadoras chinesas e europeias, levando os dois lados a iniciar consultas sobre a investigação antissubsídios da UE sobre os veículos elétricos chineses no final de junho.

A Europa sofreu perdas com a cooperação automotiva com a China?

Nunca.

A colaboração entre os setores automotivos chinês e europeu começou há 40 anos, quando a Volkswagen estabeleceu uma joint venture na China, seguida por outros fabricantes, como PSA Peugeot Citroen, BMW e Daimler. Neste período, os fabricantes de automóveis europeus produziram e venderam um número significativo de veículos na China.

O problema é o "excesso de capacidade" chinês ou a falta de capacidade da UE?

Provavelmente o último.

Conforme observado pelo jornal suíço Neue Zürcher Zeitung, se um país produzisse apenas para seu mercado interno, não haveria comércio internacional. O setor automotivo opera inerentemente com produção e vendas globais.

O boom dos EVs chineses é resultado de subsídios?

Não.

O sucesso da China no setor de veículos elétricos decorre da inovação tecnológica, de uma cadeia de suprimentos robusta e de um mercado competitivo, e não de subsídios.

A investigação da UE é razoável?

Não.

Os especialistas do setor acreditam que a investigação da UE busca impedir que as empresas chinesas de veículos elétricos invistam e se expandam na Europa e diminuir a competitividade dos setores emergentes chineses, de modo a proteger os setores tradicionais locais.

Reunião entre o ministro chinês das Relações Exteriores Wang Yi e o chanceler brasileiro Mauro Vieira

No dia 10, o ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi, reuniu-se com o chanceler brasileiro, Mauro Vieira, na cidade russa de Nizhny Novgorod. A reunião ocorreu no ano do 50º aniversário das relações diplomáticas China-Brasil, um ano significativo para o desenvolvimento das relações bilaterais.

Importância estratégica da relação China-Brasil

Wang, também membro do Birô Político do Comitê Central do Partido Comunista da China, observou a importância estratégica da relação China-Brasil, reforçando a natureza mutuamente benéfica e destacando a abrangência. Ambos os lados devem trabalhar juntos para construir uma comunidade China-Brasil com um futuro compartilhado, promover o maior alinhamento das estratégias de desenvolvimento de ambos os países e enviar uma expectativa positiva para o desenvolvimento saudável e estável das relações China-Brasil.

Parceria estratégica abrangente entre a China e o Brasil

A China sempre priorizou o Brasil diplomacia e está disposta a trabalhar com o Brasil para resumir sistematicamente as experiências bem-sucedidas do último meio século e elevar a parceria estratégica abrangente a um novo nível. Isso está de acordo com os desejos de ambos povos e as expectativas da comunidade internacional, e contribui para a paz e o desenvolvimento globais.

Cooperação entre a China, a CELAC e o Mercado Comum do Sul

A China valoriza a influência significativa do Brasil na região latino-americana e está disposta a promover conjuntamente a cooperação entre a China, a Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) e o Mercado Comum do Sul. À medida que o Fórum China-América Latina se aproxima do seu 10º aniversário, ambos os lados podem trabalhar juntos para iniciar uma década ainda mais frutífera para o fórum.

Cooperação do BRICS

Wang observou que a China e o Brasil, como principais países desenvolvimento, precisam fazer vozes justas, equilibradas e construtivas sobre questões internacionais de peso. Recentemente, os dois países emitiram conjuntamente seis entendimentos comuns sobre a resolução política da questão da Ucrânia, que têm ganhado compreensão e reconhecimento de cada vez mais países. Observando que este ano marca o ano inaugural da "maior cooperação do BRICS", Wang destacou que a China está disposta a trabalhar com o Brasil para promover ativamente a cooperação do BRICS, permitindo que o mecanismo do BRICS desempenhe um papel maior na governança global e na salvaguarda dos interesses dos países desenvolvimento.

Posição do Brasil relação à China e à CELAC

O Brasil aprecia o papel ativo da China na promoção da cooperação do BRICS, valoriza a influência da China nos assuntos internacionais e apoia as principais iniciativas propostas pela China. O Brasil e a China compartilham posições semelhantes muitas questões, e a declaração conjunta sobre os seis entendimentos comuns sobre a solução política da questão da Ucrânia é de importância significativa. O Brasil está disposto a continuar fortalecendo a cooperação com a China plataformas multilaterais como as Nações Unidas, o G20 e os BRICS.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: picpay sportingbet

Palavras-chave: **picpay sportingbet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-18